

Guariba: bóias-frias terminam sua greve.

Com o fracasso das negociações com os usineiros, em mesa-redonda realizada ontem em São Paulo, e em consequência de seu próprio esvaziamento, terminou a greve dos bóias-frias de Guariba, na região de Ribeirão Preto. Apesar de haver resistência, a maioria das 400 pessoas que participou da assembléia realizada ontem à noite no Estádio Domingos Baldan decidiu suspender a paralisação e voltar hoje ao trabalho.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, José de Fátima, anunciou novas reuniões para a próxima semana e prometeu deflagrar uma greve regional se as reivindicações não forem atendidas.

Ontem, o policiamento foi reforçado e a tranquilidade voltou a Guariba.

Uma antecipação de 40% a partir de 1º de fevereiro ou de 30% a partir do primeiro dia do ano sobre o reajuste previsto para 1º de maio é a principal reivindicação dos trabalhadores rurais de Guariba. A proposta foi feita em reunião realizada ontem pela manhã na Delegacia Regional do Trabalho e contou com a participação da Fetaesp, representando os trabalhadores, a Faesp e representantes dos sindicatos patronais das indústrias do açúcar e do álcool.

Os bóias-frias propuseram a redução da jornada para oito horas de trabalho diário de segunda-feira a sábado, sem trabalho aos domingos, além da proibição do uso de herbicidas no plantio e cultivo da cana e demais culturas.

As entidades patronais presentes ao encontro tomaram conhecimento das reivindicações e marcaram uma reunião para o dia 29 às 16 horas, para debater as propostas.

O delegado assistente Francisco Lacorte Filho, da Seccional de Araraquara, abriu inquérito policial para apurar as denúncias de que vários bóias-frias, inclusive algumas crianças, teriam sido agredidos por policiais militares dentro do próprio destacamento da PM em Guariba. Por outro lado, foram indiciados 36 piqueteiros dos 53 detidos na quarta-feira e 11 menores foram sindicados.

Segundo Lacorte, os trabalhadores que foram até as fazendas da redondeza para convencer os que estavam trabalhando a aderir ao movimento deverão ser enquadrados por crime contra o trabalho organizado, coação e invasão de propriedade. Tanto ele como o comandante da PM na área, capitão Milton Pink, negaram que tivesse havido violência por parte dos policiais. "Apenas atendemos solicitação dos próprios trabalhadores que se 'queixaram de que estavam sendo molestados mediante coação com podões", disse Pink, enquanto o delegado considerou "normal essa contra-ofensiva".

O exame de corpo de delito realiza do no Hospital Francisco Carneiro de Albuquerque, a pedido do deputado federal, Eduardo Suplicy (PT-SP), que esteve na cidade anteontem e conseguiu a liberação dos detidos, constatou que três trabalhadores sofreram lesões leves. Segundo o médico Cresmer Rosa, Paschoalino Guido Meira, sofreu ferimentos no queixo, enquanto Francisco Chaves Mendes e João Teixeira Batista apresentavam contusões e dores nas costas. Ontem mesmo, a polícia mostrou à imprensa inquéritos onde estes dois últimos são acusados em vários processos, inclusive por homicídio.

Divisão

A greve de Guariba, deflagrada na segunda-feira, caracterizou mais uma vez a divisão existente entre as lideranças dos trabalhadores rurais de São Paulo. O sindicato local, um dos dois únicos do meio rural no Estado ligado à CUT e ao PT, decidiu pela paralisação e, apesar de diversas tentativas, não conseguiu o apoio dos demais da região, que são filiados à Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp).

O presidente do Sindicato, José de Fátima, que pretende candidatar-se a uma cadeira na Assembleia Legislativa Paulista nas eleições de novembro, chegou a afirmar que a Fetaesp — ligada à Conclat, ao PMDB e ao PCB — nem apareceria na cidade, "por medo de apanhar dos trabalhadores". Segundo ele, os próprios usineiros teriam dito 'que queriam conceder um reajuste, mas a entidade se recusou a assinar um acordo. A rivalidade, assim como as acusações de ambas as partes, é antiga e de caráter ideológico, retratando com clareza o racha do movimento sindical rural. Esta greve, por exemplo, pegou todo mundo de surpresa, inclusive a CUT e o PT, que sofreram duras críticas de Fátima por não" darem o mesmo apoio e infra-estrutura dos anos anteriores.

José de Fátima insistiu, mas os sindicalistas ligados à Fetaesp se recusaram a deflagrar a greve em suas cidades. Para eles e para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, Hélio Neves, considerado o principal líder dos bóias-frias paulistas, ela foi, no mínimo, inoportuna. Eles temem que um fracasso agora prejudique uma paralisação mais ampla que está sendo marcada para maio ou junho.

Acusado de barrar o crescimento da greve, Neves contra-atacou afirmando que Guariba "pára quando não deve e se omite na hora certa". Ele lembra que, em maio do ano passado, a cidade foi uma das poucas a não aderir a uma paralisação de cem mil bóias-frias no Norte paulista, apesar de sua aprovação decidida numa assembléia de 2 mil pessoas. Para o sindicalista, não há motivos políticos na decisão de não participar, "mas sim uma preocupação em não desestruturar a organização sindical conquistada nos últimos anos."

Galeno Amorim